



# XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil



**O conhecimento geográfico na Idade Média e no Renascimento. As transformações metodológicas e epistemológicas sobre a natureza entre os séculos XII e XVI e seu papel na concepção de geografia.**

**Gisele C. Cavalcante\***

## Resumo

Este projeto, continuação do anterior no qual trabalhamos com a Idade Média, tem como objetivo estudar a ressignificação do conhecimento geográfico no período do Renascimento (século XIV ao século XVI), utilizando como metodologia o contextualismo histórico. Foi feito então, o levantamento de referências bibliográficas que pudessem contribuir com dados e informações gerais acerca de como era constituída a sociedade, a cultura, a economia e as técnicas de trabalho no Renascimento. E, por fim, como estes configuravam e se manifestavam na cidade renascentista.

## Palavras-chave:

*Cidade, Natureza, Renascimento*

## Introdução

Este trabalho visa apresentar as transformações espaciais e de mentalidade que ocorreram entre os séculos XIV ao XVI, período no qual se compreende o Renascimento.

É dado enfoque maior na maneira como a sociedade renascentista lidava com a natureza e como esta foi incorporada à sua rotina, arte, forma de se pensar a cidade.

Aliado a isso, buscou-se identificar o papel da cidade e das universidades como elemento importante na construção, consolidação e disseminação da nova mentalidade nascente. Dado que o este trabalho é sequência do período anterior, a ideia também é salientar, de maneira breve, as principais semelhanças e diferenças entre a cidade medieval e a renascentista.

## Resultados e Discussão

O Renascimento vinha com a proposta de romper com a Igreja e desacralizar ainda mais a natureza, e isso se deu, em especial, na Europa. A arte é que trás os primeiros esboços de que a beleza e o lugar passariam a ter um foco maior neste momento da história.

Destaca-se o interesse pelo cotidiano, pelas paisagens naturais e a cidade passa a ser pano de fundo para algumas pinturas ou esta é diretamente inserida nessa paisagem pintada.

Delumeau cita como exemplo o quadro *A Pesca Miraculosa* de Conrad Witz porque esta obra, segundo o autor é o quadro com a "[...] mais exacta representação de uma paisagem europeia. Vê-se nele, de fato, não só o lago e a cidade de Genebra mas também [...] ao longe os cumes nevados dos Alpes." (2001, p. 94-95)

Nestes séculos a cidade passa a ter/ser um elemento central e importante na organização da sociedade renascentista.

Por volta do século XV, as cidades, aos poucos, foram se tornando mais independentes das ingerências clesíáticas

ou nacionais e vão se configurando como novo motor do desenvolvimento (CALABI, 2008)

Hale (2000) afirma que é a partir do século XVI que a cartografia torna-se tendência, ou seja, um olhar mais geográfico se inicia. Tendo em vista isso, o número de topógrafo e cartógrafos profissionais cresceu, e aliando-se a este fato, tem-se o crescente interesse matemático contribuindo na elaboração de novas projeções cartográficas e na maior precisão das medições de latitude e longitude. O autor ainda afirma que 'a cartografia da Europa começou a permitir aos europeus imaginar, creditavelmente, o espaço geográfico em que viviam.' (2000, p. 34)

Contribuiu para os pontos acima citados o fato de, na Europa, neste período, começa a surgir um grande número de universidades e estas se situarem nas cidades (assim como ocorria na Idade Média).

A bibliografia indicou que inclusive, em algumas áreas que as cidades 'que assumem o patronato das artes, dos estudos, da modernização da vida social através da criação de instituições urbanas de base.' (CALABI, 2008, p. 17)

## Conclusões

A bibliografia indicou que embora o Renascimento tenha tentado negar a herança medieval em muitos aspectos há semelhanças. Dois pontos importantes para serem destacados é a importância da cidade como palco da cultura e território de implantação das universidades e o crescimento da importância de quantificar, medir, mapear os espaços.

Segundo os levantamentos é possível perceber mais nitidamente o pensamento geográfico se estruturando e contribuindo para o melhor uso e configuração do espaço geográfico renascentista.

<sup>1</sup> HALE, Jonh. A civilização europeia no Renascimento. Editorial Presença, Lisboa, 2000.

<sup>2</sup> CALABI, Donatela. A cidade do primeiro Renascimento. São Paulo: Perspectiva, 2008.